

AFETIVIDADE, TRABALHO DOCENTE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: um estudo sobre práticas pedagógicas nos anos iniciais da educação básica

Quézia Oliveira de Castro Silva (UEMA)¹,

queziaocs@gmail.com

Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior (UEMA)²,

carlosjrkem@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender como professoras dos anos iniciais da Educação Básica percebem e mobilizam a afetividade em suas práticas pedagógicas, considerando os tensionamentos impostos pelas atuais políticas educacionais e pelas reconfigurações curriculares orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O trabalho aborda a afetividade como tema central, entendida não apenas como dimensão relacional do processo educativo, mas como elemento constitutivo das práticas docentes e da formação integral das crianças, especialmente em contextos escolares marcados pela intensificação do trabalho docente e pela centralidade de prescrições curriculares. A pesquisa insere-se no campo da Sociologia da Educação e dialoga com os debates sobre reformas educacionais no Brasil, ao evidenciar como políticas de caráter normativo e padronizador incidem sobre o cotidiano escolar, as condições de trabalho docente e os sentidos atribuídos ao ensino e à aprendizagem. Embora o foco empírico recaia sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, a investigação contribui para a compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos/as professores/as em um cenário educacional atravessado por racionalidades gerencialistas, performativas e orientadas por resultados, que tendem a reduzir a complexidade da prática pedagógica. O referencial teórico articula contribuições da Pedagogia, da Psicologia, da Sociologia da Educação e da Sociologia da Infância, além de dialogar com documentos normativos como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a BNCC, compreendidos como dispositivos que regulam e recontextualizam as práticas escolares. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulada a elementos quantitativos, utilizando observações do cotidiano escolar, registros em diário de campo e aplicação de questionário on-line a sete professoras atuantes em uma escola da rede pública e em uma da rede privada, localizadas no município de Coelho Neto, no Maranhão. Os resultados indicam que as docentes reconhecem a afetividade como componente estruturante da prática pedagógica, destacando sua influência na construção da autoestima, da motivação, da autonomia e da participação das crianças. Práticas como escuta ativa, rodas de conversa, atividades lúdicas e mediação empática de conflitos são apontadas como estratégias fundamentais para a promoção de aprendizagens significativas e de um ambiente escolar democrático. Contudo, as professoras também identificam desafios relacionados às condições de trabalho, tais como turmas numerosas, sobrecarga de demandas e desigualdades de aprendizagem, intensificados pelas reformas

¹ Graduada em Pedagogia (UEMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2338732426941783>

² Mestre em Sociologia (UFPE). Licenciado em Ciências Sociais (UFPI). Especialista em Gestão Escolar na Perspectiva da Educação Integral (IFPI); Especialista em Diversidade, Cultura e Etnicidade (FAMEESP) e Especialista em Psicologia Educacional (UNIASSELVI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620157936879908>

educacionais recentes. Conclui-se que a valorização da afetividade se configura como uma forma de resistência pedagógica frente ao esvaziamento do caráter crítico e humanizador da educação, reafirmando a necessidade de políticas que reconheçam o trabalho docente e fortaleçam a autonomia pedagógica.

Palavras-chave: Afetividade; Prática Docente; Políticas Educacionais; BNCC; Sociologia da Educação

REFERÊNCIAS

- BABBBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Diário de campo: a antropologia como alegoria**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CINTRA, Elaine. **Infância, direitos e cidadania no Ensino Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- PUERTA, Juliana. **Linguagens infantis e expressão cultural**. Porto Alegre: Penso, 2022.
- RAMOS, Tânia; BROSTOLIN, Viviane. **Infâncias, culturas e brincadeiras**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2023.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.
- SARMENTO, Manuel J.; CORSARO, William. **Sociologia da infância: perspectivas internacionais**. Porto: Edições Afrontamento, 2020.
- SIROTA, Régine. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2001.